Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 665
11/07/2021 a 17/07/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, João Marcelo Tonetto de Almeida, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

[1] Nos dias 13, 14, 15, 16 e 17 de julho não houve notícias de política exterior brasileira.

EUA pressionaram Brasil contra 5G chinês

Em uma série de reuniões, nos Estados Unidos da América (EUA), entre autoridades do governo de Joe Biden e uma comitiva brasileira liderada pelo ministro de Comunicações, Fábio Faria, foi discutida a presença de empresas da China no futuro mercado 5G no Brasil. Faria defendeu a construção de uma rede privativa para o governo federal com participação da empresa chinesa Huawei, acusada pelos EUA de espionagem para o governo de Pequim. A pressão contrária do governo estadunidense sobre o brasileiro se manifestou na visita do diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), William J. Burns, a Brasília, como sugeriram as declarações do presidente Jair Bolsonaro e do diretor geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem. Bolsonaro ainda afirmou que o interesse de alguns poucos países pelo Brasil é enorme e que dependem de sua produção, em referência a China [sic] (Folha de S. Paulo - On-line - Tecnologia - 11/07/2021).

Governadores discutiram a questão climática com representantes da UE

Em reunião, o grupo Governadores pelo Clima se encontrou com o embaixador da União Europeia (UE) no Brasil, Ignácio Ybánes, o diplomata alemão Marc Bogdahn e com a chefe do secretariado da parceria energética Brasil-Alemanha, Kristina Kramer. Na oportunidade, o diretor executivo do Centro Brasil Clima (CBC) Guilherme Sirkis, condenou a atuação diplomática atual do Brasil e chamou atenção para a necessidade de ação das entidades subnacionais na pasta do clima como solução para a inação do governo federal. Com efeito, o governador Eduardo Leite (PSDB/RS) comentou sobre os efeitos socioeconômicos do desmatamento e da crise hidroenergética e o governador Paulo Câmara (PSB/PE) afirmou que a ação do grupo obteve receptividade importante do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden (O Estado de S. Paulo - Impresso - Política - 12/07/2021).

Bolsonaro apoiou manifestações em Cuba

No dia 12 de julho, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro apoiou as manifestações ocorridas em Cuba no dia anterior e aproveitou a situação para criticar o governo do país. Segundo Bolsonaro, os manifestantes pediam por liberdade enquanto as autoridades respondiam com violência e prisões. O presidente criticou o socialismo no país, afirmando que o regime restringe a liberdade dos cidadãos ao mesmo tempo que vende ao mundo a ideia de paraíso socialista. Além disso, cobrou direitos essenciais e expressou solidariedade ao povo cubano e desejou que a democracia prevaleça na ilha. Em resposta às críticas, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, condenou a atuação de Bolsonaro no combate à pandemia de Covid-19 e afirmou que o mandatário brasileiro devia se atentar aos atos de corrupção que o envolvem (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 13/07/2021; O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 13/07/2021; O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 12/07/2021).